A política bilíngue na educação

Dr Alexander Ressos, TEP
Attorney-at-Law (Switzerland and Germany),
Solicitor (England & Wales and Hong Kong)
Of Counsel, KGP Legal LLC
alexander.ressos@kgplegal.com.sg
www.ressos.com.sg

De quatro vertentes linguísticas a uma escola comum

Antes da independência, Singapura tinha quatro sistemas escolares, cada um com uma língua de ensino diferente. As escolas chinesas, fundadas e financiadas por associações de clãs e por comerciantes, ensinavam em mandarim desde a década de 1920, depois que as escolas de dialeto do século XIX cederam lugar ao movimento pela língua nacional na China.[1] Em 1949, cerca de 70% das mais de 100.000 crianças em idade escolar frequentavam uma das 319 escolas de língua chinesa, que não recebiam nenhum financiamento do governo colonial.[2] As escolas inglesas, mantidas pelo governo e por missões, preparavam os alunos para o serviço público e para as casas comerciais. Escolas malaias e tâmeis completavam o quadro.

A comunidade chinesa coroou seu sistema com uma universidade. A Nanyang University, financiada por uma doação de cinco milhões de dólares do comerciante de borracha Tan Lark Sye e construída em 500 acres de terra cedidos pela Hokkien Association em Jurong, iniciou suas aulas em 30 de março de 1956.[3] Para os educados em chinês, era a prova de que sua língua podia sustentar uma formação completa. Para as autoridades coloniais e, mais tarde, para o governo do People's Action Party, era também um centro de sentimento político chinês em uma cidade cujo futuro estava em um Estado multirracial.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

O Estado autônomo de 1959 manteve a política de financiar escolas nas quatro línguas de ensino.[4] A igualdade de tratamento entre as vertentes era politicamente necessária, pois qualquer tentativa de fechar as escolas chinesas teria provocado a comunidade que formava a maioria do eleitorado. Ao mesmo tempo, deixava o jovem Estado com uma população incapaz de se comunicar em uma única língua. A política bilíngue foi a resposta a essa dificuldade. Manteve todas as vertentes vivas por ora, mas exigiu que cada aluno aprendesse uma segunda língua.

A segunda língua obrigatória de 1966

A política bilíngue entrou em vigor em 1966. O estudo de uma segunda língua tornou-se obrigatório em todas as escolas públicas e subvencionadas de todas as vertentes linguísticas. Assim, os alunos das escolas chinesas aprendiam inglês, e os das escolas inglesas aprendiam chinês, malaio ou tâmil.[5] As segundas línguas passaram a ser disciplinas avaliadas no Primary School Leaving Examination em 1966 e no Cambridge School Certificate em 1969.[6] Em 1972, o inglês e a língua materna receberam peso dobrado no PSLE, antes de o peso ser fixado, em 1980, em 25% para cada uma das disciplinas inglês, língua materna, matemática e ciências.[7]

Os autores da política declararam abertamente sua lógica. O inglês seria a língua comum e neutra entre as comunidades e a língua da ciência, da tecnologia e do comércio internacional. A língua materna preservaria os valores culturais e daria a cada comunidade suas raízes. Essa divisão de funções, com o inglês para o trabalho e a língua materna para a identidade, permanece desde então a doutrina oficial. Ela explica por que Singapura nunca designou o inglês como "língua materna" de nenhuma de suas comunidades, embora o inglês seja hoje a língua da maioria dos lares.

Os pais tiraram suas próprias conclusões dessa doutrina. Em discurso no Parlamento em 23 de fevereiro de 1977, Lee Kuan Yew observou que, entre 1957 e 1967, cerca de 30% a 40% dos pais chineses haviam matriculado os filhos em escolas chinesas. A proporção da coorte nacional da Primary One que ingressava em escolas de ensino em chinês caiu de 33% em 1967 para 13,75% em 1977.[8] Os pais escolhiam o inglês porque ele prometia emprego nas multinacionais que o Economic Development

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Board, examinado no capítulo III da parte C, trazia para Singapura. O mercado das línguas decidiu o destino da vertente chinesa antes que o governo a encerrasse formalmente.

O Relatório Goh e o fim da vertente chinesa

A revisão decisiva veio com o *Report on the Ministry of Education 1978*, publicado em 10 de fevereiro de 1979 por uma equipe liderada pelo vice-primeiro-ministro Goh Keng Swee. O Relatório Goh constatou altas taxas de evasão e resultados fracos nas duas línguas. Introduziu o New Education System, com o inglês como primeira língua e as línguas maternas como segundas línguas. No mesmo ano, para enfrentar o problema da evasão, introduziu-se a separação dos alunos por níveis (streaming), com os alunos mais fracos colocados em uma vertente monolíngue.[9]

As matrículas em turmas de Primary One com ensino em chinês caíram abaixo de 1% da coorte até 1983. Os últimos alunos da vertente chinesa se formaram em 1986, fato que o historiador singapurense da educação chinesa Neo Peng Fu resumiu em uma frase: a "educação chinesa" tornou-se "ensino da língua chinesa". O inglês foi oficialmente designado primeira língua de todo o sistema escolar em 1987. As vertentes malaia e tâmil já haviam desaparecido. O ensino em tâmil terminou em 1982. Em 1986, restava uma única turma de 28 alunos no ensino secundário em malaio.[10]

A universidade seguiu as escolas. A Nanyang University fora pressionada a ensinar em inglês e perdera alunos para a University of Singapore, de ensino em inglês. Sua fusão com essa universidade para formar a National University of Singapore foi confirmada em abril de 1980, e a Nanyang realizou sua última cerimônia de formatura em 16 de agosto de 1980.[11] Para muitos singapurenses educados em chinês, o fechamento continua sendo uma ferida. Para o centro financeiro, significou que todos os graduados da década de 1980 em diante haviam sido educados em inglês, o que tornava a mão de obra imediatamente aproveitável pelos bancos internacionais.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Língua materna, Higher Mother Tongue e as escolas especiais

O governo compensou a perda da vertente chinesa com instituições destinadas a manter uma elite bilíngue. Em 1979, o Ministério da Educação designou nove escolas secundárias de ensino em chinês como escolas do Special Assistance Plan. Elas deveriam dar aos melhores concluintes do ensino primário a oportunidade de estudar inglês e mandarim em alto nível e tranquilizar a comunidade chinesa de que o governo não era indiferente à sua língua e cultura.[12] Duas delas, a The Chinese High School e a Nanyang Girls' High School, foram pioneiras do Integrated Programme em 2004, e outras escolas do Special Assistance Plan as seguiram nos anos seguintes.[13]

O Higher Chinese Language foi introduzido em 1999, quando o acesso às escolas do Special Assistance Plan também foi ampliado dos 10% melhores da coorte do PSLE para os 30% melhores. As provas de língua materna em nível avançado atraem uma parcela crescente dos alunos. Entre 2003 e 2012, a proporção da coorte do PSLE que fazia Higher Chinese subiu de 21,6% para 27,4%, e a proporção que o fazia no O level subiu de 18,2% para 30,1%.[14] As proporções correspondentes para Higher Malay e Higher Tamil eram menores, mas também crescentes. A aprovação na língua materna avançada no O level satisfaz o requisito de língua materna para ingresso nas universidades locais, o que mantém a língua relevante para as ambições educacionais das famílias.

A língua materna continua sendo disciplina obrigatória e avaliada no PSLE e nos exames nacionais do ensino secundário. Todos os alunos estudam mandarim, malaio ou tâmil de acordo com sua classificação étnica, embora os alunos indianos cujas famílias não falam tâmil possam escolher outra língua.[15] A atribuição étnica da língua materna é o traço mais característico do sistema. Significa que uma criança chinesa cujos pais falam hokkien ou inglês em casa estuda mandarim como língua materna. O termo descreve uma escolha política sobre qual língua uma comunidade deve compartilhar.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Um limite reconhecido

O governo tem sido franco quanto aos limites da política. Em 2004, reconheceu que seu objetivo original de igual proficiência em inglês e na língua materna não fora alcançado. Lee Kuan Yew foi além. Em 2009, disse que a política inicial pressupusera uma forte correlação entre inteligência e aprendizagem de línguas. Em junho de 2010, acrescentou que "o mandarim é importante, mas continua sendo uma segunda língua em Singapura".[16] Suas reflexões tardias sobre o tema foram reunidas em *My Lifelong Challenge: Singapore's Bilingual Journey*, publicado em 2011.[17]

O Lee Kuan Yew Fund for Bilingualism foi criado no mesmo ano para apoiar o Ministério da Educação na promoção do aprendizado do inglês e das línguas maternas, sobretudo nos primeiros anos.[18] O fundo marca uma mudança de ênfase. Depois de décadas em que o sistema escolar visava a um bilinguismo equilibrado para todos, a política agora aceita o predomínio do inglês e se concentra em tornar a segunda língua prazerosa e utilizável, a partir da pré-escola. Para os empregadores, isso significa que o mandarim de um jovem graduado singapurense vai de quase nativo a funcional, conforme a família, a escola e o uso que se faz da língua depois da escola.

Notas

1. Wikipedia, "Singaporean Mandarin" (acesso em novembro de 2026): primeiras turmas com ensino em mandarim por volta de 1898; na década de 1920, todas as escolas chinesas de Singapura haviam adotado o mandarim como língua de ensino. ↩
2. Singapore Chinese Cultural Centre, Culturepaedia, "A common mother tongue: The impact of Chinese education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): em 1949, cerca de 70% das mais de 100.000 crianças em idade escolar estavam matriculadas em 319 escolas de língua chinesa mantidas por organizações civis sem financiamento colonial. Um artigo complementar da Culturepaedia sobre a educação em língua chinesa da década de 1920 à de 1950

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

indicaria 71.000 crianças em idade escolar de ascendência chinesa nas 319 escolas. ↩

3. Wikipedia, "Nanyang University" (acesso em novembro de 2026): Tan Lark Sye propôs a universidade em 1953 e doou $ 5 milhões; a Singapore Hokkien Association doou 500 acres em Jurong; as aulas começaram em 30 de março de 1956. ↩
4. Culturepaedia, "From Chinese-language education to bilingual education system (1960s to 1980s)" (acesso em novembro de 2026): após o autogoverno em 1959, o governo do PAP manteve a política de financiamento das escolas em línguas étnicas instituída pela Labour Front. ↩
5. Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): a política de educação bilíngue foi oficialmente introduzida em 1966. ↩
6. Segundas línguas como disciplinas obrigatórias e avaliadas no PSLE a partir de 1966 e no Cambridge School Certificate a partir de 1969. ↩
7. Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): ambas as línguas com peso dobrado no PSLE em 1972; desde 1980, inglês, língua materna, matemática e ciências têm cada uma 25% do peso. ↩
8. Culturepaedia, "From Chinese-language education to bilingual education system (1960s to 1980s)", acima, citando o discurso parlamentar de Lee Kuan Yew de 23 de fevereiro de 1977: matrículas na Primary One em escolas de ensino em chinês de 33% da coorte nacional em 1967 e de 13,75% em 1977. ↩
9. Culturepaedia, "From Chinese-language education to bilingual education system (1960s to 1980s)", acima: o Relatório Goh de 10 de fevereiro de 1979, liderado por Goh Keng Swee, introduziu o New Education System com o inglês como primeira língua e as línguas maternas como segundas línguas; Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): streaming introduzido em 1979 para enfrentar as altas taxas de evasão, com os alunos mais fracos colocados em uma vertente monolíngue. ↩
10. Culturepaedia, "From Chinese-language education to bilingual education system (1960s to 1980s)", acima: menos de 1% em 1983, segundo o Chinese

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Language Review Committee (1992); "The final batch of students graduated from the Chinese-language-stream schools in 1986"; "'Chinese education' thus evolved into 'teaching the Chinese language'"; Wikipedia, "Education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): o inglês foi "officially designated the first language within the local education system in 1987"; Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): o ensino em tâmil terminou em 1982 com o fechamento da Umar Pulavar Tamil High School; em 1986, restava apenas uma turma de 28 alunos no ensino secundário em malaio. ↩

11. Wikipedia, "Nanyang University" (acesso em novembro de 2026): a fusão foi confirmada em abril de 1980; a última cerimônia de formatura ocorreu em 16 de agosto de 1980, e o National University of Singapore Act entrou em vigor naquele mês. ↩
12. Wikipedia, "Special Assistance Plan" (acesso em novembro de 2026): introduzido em 1979; nove escolas secundárias de ensino em chinês designadas; objetivo de permitir que os melhores concluintes do ensino primário estudem inglês e mandarim em alto nível e de preservar as escolas tradicionais de ensino em chinês. ↩
13. Wikipedia, "Special Assistance Plan" (acesso em novembro de 2026): a The Chinese High School e a Nanyang Girls' High School foram pioneiras do Integrated Programme em 2004 com o Hwa Chong Junior College; a River Valley High School seguiu em 2006 e a Dunman High School em 2008. ↩
14. Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): Higher Chinese Language introduzido em 1999; acesso às escolas SAP ampliado dos 10% melhores da coorte do PSLE para 30%; Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026), tabela de adesão ao Higher Mother Tongue: Higher Chinese 21,6% (PSLE 2003), 27,4% (PSLE 2012), 18,2% (O level 2003), 30,1% (O level 2012). ↩
15. Wikipedia, "Education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): a língua materna é disciplina obrigatória e avaliada no PSLE e nos GCE N, O e A

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

levels; indianos que não são tâmeis podem escolher o tâmil ou outra língua, como o hindi ou o punjabi. ↩

16. Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): em 2004, o governo reconheceu que seu objetivo inicial de igual proficiência em inglês e na língua materna havia fracassado; Wikipedia, "Speak Mandarin Campaign" (acesso em novembro de 2026): em 2009, Lee Kuan Yew disse que o ensino do mandarim havia seguido o "wrong way"; em junho de 2010, disse que "Mandarin is important but it remains a second language in Singapore"; Wikipedia, "Language education in Singapore": "an assumption of a strong correlation between intelligence and language learning". ↩
17. Culturepaedia, "Chinese dialects in Singapore" (acesso em novembro de 2026), citando Lee Kuan Yew, *My Lifelong Challenge: Singapore's Bilingual Journey* (2011), p. 146. ↩
18. Wikipedia, "Language education in Singapore" (acesso em novembro de 2026): o Lee Kuan Yew Fund for Bilingualism foi criado em 2011 para auxiliar o Ministério da Educação. ↩

Disclaimer

This article is provided for general information only. It is based on publicly available sources as at its date of publication. These sources have not been independently verified against licences, regulatory registers or the records of the entities concerned. It is not legal, tax, financial or investment advice. Nor is it a recommendation to invest in, transact with or use the services of any entity mentioned. Law and regulation change frequently, so the content may be incomplete or outdated. To the fullest extent permitted by law, Dr Alexander Ressos and the publisher of SingaporeIQ exclude all liability for loss or damage arising from the use of or reliance on this article. Readers should obtain advice on their specific circumstances before acting or refraining from action.

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.

Names and trademarks of the entities discussed belong to their owners and are used for identification only. Their mention implies no endorsement, affiliation or allegation of wrongdoing. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. Corrections and updates: contact@ressos.com.

© 2026 Dr Alexander Ressos. This article may be quoted with attribution to SingaporeIQ (SingaporeIQ.com). Reproduction in full and any commercial use require prior written consent. The Legal Terms at https://singaporeiq.com/legal-terms apply.

Author contact: Dr Alexander Ressos, TEP · contact@ressos.com

© 2026 Dr Alexander Ressos. General information only, not legal, tax or investment advice. No client relationship is created. All Singapore law advice is provided by a duly licensed and regulated firm of Singapore advocates and solicitors only on the basis of an express written letter of engagement. More information at SingaporeIQ.com and ressos.com.sg.